Hepatite B e C como Problema de Saúde Pública: Dados Epidemiológicos e Políticas de Prevenção

Autor(res)

Andressa Ferreira Alves Itiyama
Carolaine Samara Da Silva
Natália Fanelli De Oliveira
Anna Karolina Costa Ortiz
Lincoln Aparecido Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

Durante os últimos anos de notificação, autoridades de saúde confirmaram 750.651 casos de hepatites virais no Brasil. Destes, 34,2% estavam relacionados ao vírus da hepatite B (HBV) e 58,3% ao da hepatite C (HCV), com maior incidência na região Sudeste (Brasil, 2023). A hepatite C apresenta maior letalidade entre os tipos, sendo responsável por 76,1% dos óbitos, seguida pela hepatite B, com 21,5% (WHO, 2021; Brasil, 2023).
Nota-se a necessidade de intensificação de campanhas governamentais de prevenção, especialmente em regiões com infraestrutura precária, como falta de esgoto e água tratada (Costa et al., 2020). A ausência de saneamento básico favorece a propagação da doença, o que reforça a importância de ações educativas na atenção primária. Essas campanhas devem abordar práticas de higiene pessoal e alimentar com linguagem acessível e comprometida, promovendo mudanças de comportamento, redução da incidência e mortalidade por hepatites virais (Silva; Pereira, 2019).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a gravidade das hepatites B e C, por meio da análise de dados epidemiológicos no Brasil e no mundo, além de apresentar estratégias que contribuam para a redução da mortalidade causada por essas infecções com base em políticas públicas de saúde e ações de prevenção e educação sanitária.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, por meio de análise de artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: DataSUS, Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e publicações do Ministério da Saúde. O período dos artigos pesquisados compreendeu os últimos oito anos, abrangendo o período de 2017 a 2024. As palavras-chave utilizadas na busca foram hepatite B, hepatite C, mortalidade.

Resultados e Discussão

Anais do 1o Encontro Científico da Saúde. Arapongas, Paraná, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025.
ISBN 978-65-01-54084-9

Conforme Pereira. et al. (2017), a cronicidade das hepatites ainda chama atenção pelas suas altas taxas de mortalidade e o seu padrão de crescimento em algumas regiões. Entre os principais fatores que dificultam um tratamento eficaz, mesmo tratando-se de uma enfermidade de fácil diagnóstico estão a falta de informação, difícil acesso a consultas, o desinteresse e indiferença de alguns profissionais da saúde, a escassez de médicos e a baixa oferta de serviços são fatores que reduzem a possibilidade de um tratamento efetivo para uma doença de fácil diagnóstico.

Conforme o Ministério da Saúde (2019) a universalização da vacina contra a Hepatite B, criação do Programa Nacional para a Prevenção e o Controle da Hepatites Virais (PNHV), a melhoria nos processos de hemoterapia e a ampliação da oferta de testes e tratamentos mais eficazes para a Hepatite C corroboram para a diminuição da mortalidade nas hepatites.

Segundo Martins e Nóbrega (2018) destacam que a implementação de testes de triagem sorológica para hepatite B nos serviços de hemoterapia, conforme as normas técnicas vigentes para coleta de sangue, resultou em uma redução significativa no número de infecções pelos vírus das hepatites B e C transmitidas por transfusão sanguínea.

Conclusão

As hepatites B e C seguem como um grave problema de saúde pública no Brasil, devido à alta mortalidade e à cronicidade, especialmente em populações vulneráveis. Apesar dos avanços na vacinação, diagnóstico e tratamento, ainda há desafios como falta de informação, acesso restrito à saúde e escassez de profissionais capacitados. É essencial reforçar estratégias focadas na promoção da saúde, educação, diagnóstico precoce e campanhas em áreas com baixo saneamento. A articulação entre ações governamentais eficazes e políticas públicas estruturadas é crucial para reduzir a incidência e mortalidade, promovendo melhor qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais 2023. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 10 abr. 2025.

COSTA, A. M. et al. Saneamento básico e saúde pública. Rev. Bras. Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 412-420, 2020.

MARTINS, L. R.; NÓBREGA, R. F. Triagem e prevenção de hepatites. Rev. Saúde Pesq., v. 11, n. 2, p. 45-52, 2018.

PEREIRA, J. M. et al. Hepatite viral crônica: abordagem epidemiológica. Rev. Bras. Med., v. 74, n. 3, p. 215-221, 2017.

SILVA, T. S.; PEREIRA, D. M. Educação em saúde nas hepatites. Ciênc. Saúde Colet., v. 24, n. 5, p. 1751-1760, 2019.

WHO. Global hepatitis report 2021. Geneva, 2021. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 10 abr. 2025.

ISBN 978-65-01-54084-9